



## A Formação Docente para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação

*Jane do Socorro Rodrigues de Almeida<sup>1</sup>; Joelson Rodrigues Miguel<sup>2</sup>*

**Resumo:** O trabalho discute acerca dos processos de aquisições da leitura e da escrita no desenvolvimento sócio-cognitivo dos educandos, além disso, o estudo discorre sobre a importância de se estimular o hábito da leitura nas crianças, tornando-os leitores mais atentos e críticos, que possa ler e entender um texto. É importante que a aprendizagem seja prazerosa tanto para o aluno quanto para o mediador. A metodologia consistiu em revisão integrativa com base nos aportes teóricos de autores como: Almeida (2003); Barbosa (2013); Coccia (2016); Costa (2012); Freitas (2014); Martelli (2017); Pimenta (2012); Pinho (2016); Silveira (2013); Virgolim (2005); Zavitoski (2015) e outros. Os resultados demonstraram que tecnologias e conhecimentos tendem a se integrar para produzirem novos conhecimentos, facilitando o desenvolvimento de projetos, que sejam alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania. Professores não podem mais, em meios a tantas inovações, administrarem suas aulas ainda de forma somente expositivas. Impulsionar a reformulação dos currículos para que possam viabilizar uma formação contínua para os professores em todas as esferas do Sistema de Educação, certamente trará um ganho didático-pedagógico importante, no direcionamento de uma política educacional significativa socialmente,

**Palavras-chave:** Formação docente; Altas habilidades; Superdotação.

## Teacher Training for Assisting Students with High Skills

**Abstract:** The work discusses the processes of acquisition of reading and writing in the socio-cognitive development of students, in addition, the study discusses the importance of stimulating the reading habit in children, making them more attentive and critical readers, who can read and understand a text. It is important that learning is enjoyable for both the student and the mediator. The methodology consisted of an integrative review based on theoretical contributions from authors such as: Almeida (2003); Barbosa (2013); Coccia (2016); Costa (2012); Freitas (2014); Martelli (2017); Pepper (2012); Pinho (2016); Silveira (2013); Virgolim (2005); Zavitoski (2015) and others. The results showed that technologies and knowledge tend to integrate to produce new knowledge, facilitating the development of projects, which are alternatives for the transformation of daily life and the construction of citizenship. Teachers can no longer, in the midst of so many innovations, manage their classes even in an expository way. Promoting the reformulation of curricula so that they can enable continuous training for teachers in all spheres of the Education System, will certainly bring an important didactic-pedagogical gain, in the direction of a socially significant educational policy.

**Keywords:** Teacher training; High skills; Giftedness.

<sup>1</sup> Mestrado em Educação pela Florida Christian University. Orlando-FL.

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción –PY. Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción –PY. Pós-Doutorando pela Florida Christian University. Participa dos programas de Educação EAD, Education Without Borders Program. Orientador de Dissertações e Teses pela Florida Christian University. Autor correspondente: joelsonmiguel@hotmail.com.

## **Introdução**

Os estudos sobre as altas habilidades/superdotação têm crescido muito nos últimos anos, especialmente quando se refere à inclusão e a interação desses indivíduos no contexto escolar e na sociedade de forma geral.

Professores em especial das redes públicas de ensino, vem recebendo muitos desafios para lidar com esses alunos que precisam de um olhar mais direcionado às suas peculiaridades e potencialidades. No entanto, uma das dificuldades mais relevante e primordial para este reconhecimento e atendimento pode estar relacionada nas questões da formação do professor e suas práticas pedagógicas. Neste sentido, o presente trabalho aborda a formação docente para atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação.

A efetiva participação do docente no processo de atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação requer subsídios teóricos e metodológicos para promover estratégias de ensino essenciais para a inclusão educacional e para a sua qualidade de vida. É importante que tais alunos tenham em sua educação o direito a desenvolver suas potencialidades, e criatividade nos vários campos do conhecimento.

Dessa forma, a metodologia adotada consistiu de uma revisão integrativa com base nos aportes teóricos de autores como: Almeida (2003); Barbosa (2013); Coccia (2016); Costa (2012); Freitas (2014); Martelli (2017); Pimenta (2012); Pinho (2016); Silveira (2013); Virgolim (2005); Zavitoski (2015) e outros, que discorrem sobre o assunto com muita maestria.

Na sequência serão enfatizados as altas habilidades/superdotação como um desafio aos docentes e, a importância da Formação Docente, especialmente para o Atendimento dos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

## **Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Um desafio contemporâneo**

Falar sobre as altas habilidades/superdotação (AH/SD) na atualidade é um assunto ainda muito complexo e desafiador, devido às dificuldades que o professor tem para identificar as características e comportamentos que indique que o aluno tenha altas habilidades e de como trabalhar com este aluno.

Principalmente porque estes comportamentos envolvem reflexões e discussões sobre a superdotação, a criatividade e a inteligência humana, que são aspectos que há muito tempo vêm

sendo abordados por pesquisadores, psicólogos e pela própria área da educação, devido a sua complexidade de compreensão ainda não se chegou a um consenso a respeito destes estudos e isso se torna difícil para lidar com essas pessoas, mas que, no entanto ajudam a compreender melhor o desenvolvimento no que tange o processo de ensino aprendizagem.

Virgolim (2005) comenta a respeito dessas dificuldades para a identificação dos AH/SD:

[...] Resultados de pesquisas atuais apontam para o fato de que nem sempre a pessoa mais inteligente é aquela que apresenta as respostas mais originais; da mesma forma, nem sempre a pessoa mais criativa é a mais inteligente entre seus pares. Sabemos também que a habilidade necessária para se resolver problemas de forma lógica e analítica nem sempre são as mesmas para se resolver problemas de forma criativa, o que faz com que a criatividade seja tão desejável e importante de ser desenvolvida no ambiente escolar quanto a inteligência (p. 59).

Neste sentido, a escola deve estar preparada para atender estes alunos com altas habilidades/superdotação. Mas, para isso a escola deve se aportar de recursos metodológicos, tecnológicos e humanos para assessorar o trabalho do professor, bem como, auxiliar o aluno a desenvolver suas potencialidades. A escola deve aderir a ambientes satisfatórios para chamar a atenção e fomentar interesses para seu alunado. “Ambientes interessante, variados e cheios de estímulos são apontados como ambientes “enriquecidos” e propícios para se encontrar crianças com altas habilidades/superdotação” (ASPESI, 2007, p. 35).

O professor precisa estar preparado emocionalmente, psicologicamente e com uma boa formação acadêmica voltada principalmente a diversidade e a inclusão desse aluno no âmbito escolar, assim, o professor terá condições de elucidar os mitos que ronda a pessoa com AH/SD, discutir propostas e práticas de atuação que visam fomentar o desenvolvimento das habilidades individuais, trabalhar o desenvolvimento emocional, cognitivo, as habilidades e competências que apresenta este aluno.

Valente e Vitaliano (2010) comentam a respeito da formação do professor:

[...] a formação de professores reflexivos, tendo em vista as análises que permitam identificar suas características e pontos críticos, devem contemplar a reflexão sobre a prática de modo a estabelecer relações com aspectos sociais, políticos e culturais presentes de seu contexto, com os conhecimentos científicos teóricos e metodológicos disponíveis, bem como contar com a identificação de atributos pessoais do professor que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem (p. 39).

Não se pode conceber que o professor em pleno século XXI administre somente os conteúdos de sua disciplina. Pois, precisa interagir com as demais disciplinas, fazer uma relação com que acontece no mundo, bem como conhecer seu aluno, pelo fato que precisa saber o que,

para que e para quem ensinar. Quando é feita essa interação de forma mais ampla, o aluno assimila melhor o que aprendeu na escola e passa a utilizar em sua vida cotidiana, tornando sua aprendizagem significativa. No entanto, é preciso estimular as habilidades desse aluno para que possa se integrar na sociedade.

Pimenta e Lima (2012) falam a respeito da importância do professor como facilitador do conhecimento:

É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (p. 88).

Outro fator importante para trabalhar com os AH/SD são os programas de enriquecimento curricular específico que tem como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades e potencialidades destes alunos com ações voltadas para o acesso a pesquisa investigativa e desenvolver projetos em sua área de interesse com objetivo de estimular a autonomia em seu processo de aprendizagem, trabalhando a partir de seu próprio ritmo e nível de habilidade, possibilitando a criar produtos inovadores e originais que pode trazer benefícios à sociedade. Cada aluno é único e, desta forma, todas as experiências de aprendizagem devem ser analisadas de forma a considerar as capacidades, interesses, estilos de aprendizagens e formas preferidas de expressão do indivíduo.

Renzulli (2016) fala sobre a aprendizagem investigativa e os quatro princípios que fundamentam o modelo de enriquecimento escolar, são eles:

1-A aprendizagem é mais efetiva quando os alunos desfrutam o que estão fazendo. Em consequência, as experiências de aprendizagem devem ser construídas e avaliadas com uma maior preocupação com o prazer do que com as metas de aquisição de conteúdo.

2-A aprendizagem é mais significativa e prazerosa quando o conteúdo (ou seja, o conhecimento) e o processo (ou seja, habilidades de pensamento, métodos de pesquisa) são aprendidos dentro do contexto de problema real e atual, desta forma, se deve dar atenção as oportunidades de personalizar a escolha dos alunos na seleção de um problema, a importância do problema para os indivíduos e grupos que dividem interesses comuns no problema e as estratégias para ajudar os alunos na personalização de problemas que eles possam querer escolher para educar.

3-Na aprendizagem investigativa, alguma instrução formal e prescritiva pode ser usada, mas, um dos principais objetivos desta abordagem é aumentar o conhecimento, a aquisição de habilidades de pensamento e a produtividade criativa examinando todos os temas para oportunidades de introduzir práticas educacionais investigativas.

4-Então, vale ressaltar que a proposta do modelo de enriquecimento escolar fosse colocada em prática nas escolas, não somente para os alunos com AH/SD, mais sim

proporcionado para toda a escola favoreceria essa transformação. Esse modelo busca uma aprendizagem investigativa, em que o aluno passa por vários momentos em seu atendimento até chegar a seu produto final que é quando ele faz o projeto sobre a sua área de trabalho, assim a escola vai transformando esses alunos futuros pesquisadores, respaldados pelo conhecimento em buscar de ideias para melhorar a qualidade de vida das pessoas (p. 541).

Para que o aluno com altas habilidades/superdotação possa desenvolver sua aprendizagem investigativa deve-se levar em consideração os materiais tecnológicos que facilitará seu acesso à informação e auxílio a sua construção de um produto inovador, pois o que se observa neste tempo de contemporaneidade é um mundo globalizado em que a expansão da evolução tecnológica se acelera com novos conhecimentos em fração de segundos, e os meios de comunicação estão disponíveis em todos os cantos do planeta presentes no cotidiano de toda sociedade, principalmente presente no meio educacional.

Esse conhecimento deve ser proporcionado a todos os alunos, dando acessibilidades para que sejam oportunizados com novas experiências de aprendizagem com acesso a todos os tipos de informação possíveis e necessários para o seu desenvolvimento intelectual e emocional para que se tornem pessoas melhores e participativas perante a sociedade.

Virgolim e Konkiewitz (2014) enfatizam a importância de o programa ser desenvolvido para todos os alunos da escola, sendo de altas habilidades/superdotação ou não:

Programas que focalizem o desenvolvimento da inteligência emocional são necessários para todas as crianças, mas particularmente para as crianças com altas habilidades, para ajudá-las a se desenvolver de forma saudável, sem o risco do isolamento social e a falta de desafios que contribuam para o comportamento sub-realizador (p. 57-58).

Essa evolução tecnológica faz com que o mercado de trabalho também sofra modificações de modo acelerado, em que o homem tem que se adaptar a essa nova condição de trabalho, com isso o mundo precisa de profissionais flexíveis às mudanças, que sejam dinâmicos, criativos, com capacidade de trabalhar em equipe, de se relacionar com seus pares de forma harmoniosa e respeitosamente.

Novaes (2008) comenta a respeito desta evolução tecnológica e a educação:

No que diz respeito às escolas, a pressão social para serem mais abertas e flexíveis nos tempos e espaços levaria a ter de repensar suas metas, objetivos, e propostas pedagógicas promovendo uma convivência criativa entre todos os seus membros, uma produção escolar divergente, sabendo aproveitar os recursos e oportunidades do contexto e comunitários no domínio do conhecimento e da informação, explorando, nas experiências, novos cenários e integrando as áreas do saber. Lembraria que “uma boa cabeça aliada a um bom coração é a aliança ideal” o que leva a valorizar a verdade

de cada um aproveitando situações de comunicação espontânea, capacidade de resolver problemas, a intuição e a percepção criativa (p. 84).

A sociedade contemporânea está cada vez mais interconectada, mediada por tecnologia da informação e da comunicação e pelo sentimento de impotência diante da demanda de soluções que a atualidade exige. A contemporaneidade estabelece mudanças que ocorrem de maneira tão veloz, que não se consegue mais definir com a devida antecedência as habilidades e as competências necessárias para viver e conviver satisfatoriamente.

Pedro e Chacon (2017) comentam a respeito do uso das TDIC no processo educativo:

Pensando nas habilidades dos nativos digitais nem buscar, selecionar e compartilhar informações, é possível refletir e investigar a maneira como os estudantes com comportamento superdotado relacionam-se com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - (TDIC) e o grande volume de informações disponíveis na internet, sendo que tais são primordiais para o desenvolvimento adequado e satisfatório dos estudantes (p. 61).

A escola precisa acompanhar essa evolução do que se pede a nova conjuntura sobre as diferentes esferas da sociedade, entre eles a relação de ensino aprendizagem e o papel do professor frente a estas transformações que impactam a sociedade causada pelas novas tecnologias da informação.

Neste sentido, a escola precisa se inovar com novas estratégias de ensino, buscando novas propostas curriculares e formação continuada para os profissionais da educação para fomentar novos estilos de práticas de ensino e que se possam dirigir esses conhecimentos de forma a criar situações e ambiente em que os alunos possam mostrar sua capacidade de criar coisas novas, serem originais, e desenvolverem seu potencial.

Oliveira (2018) ressalta que:

O papel do professor tem sido pouco a pouco modificado, hoje e cada vez mais tenha sido facilitada o acesso ao conhecimento, o aluno pode acessar o conteúdo que quiser com rapidez, o que falta e ele saber verificar a qualidade, veracidade das informações que encontra, saber pesquisar, filtrar as informações, aprofundar, selecionar e aí entra o papel primordial do professor (p. 68).

Essa proposta de mudanças da escola tradicional para uma escola inovadora, ainda está longe de ser atingida, mas, com passos lentos algumas mudanças vão acontecendo de forma gradativa. Para que estas mudanças aconteçam se faz necessárias as políticas públicas governamentais para investir nas escolas e na formação dos profissionais da educação para que

estes alunos possam expandir seus conhecimentos e ser mais atuante para desenvolver suas habilidades e competências.

O conjunto dessas habilidades e competências é imprescindível ao atual momento histórico, destacando como fundamentais a capacidade das pessoas em pensar criticamente, fazer julgamentos, resolver problemas complexos, desenvolver o pensamento criativo e empreendedor.

Martelli (2017) faz referência sobre a importância das políticas públicas para as AH/SD:

Por fim, surge a necessidade de que uma nova atitude política seja dispensada a este público, despida de preconceitos e estigmas que enviesam a temática das AH/SD, para que estes estudantes sejam tratados de forma responsável e merecida tendo salvaguardadas as condições necessárias para o desenvolvimento de todo seu potencial criativo e cognitivo, bem como tendo suas necessidades emocionais e de aprendizagem plenamente atendidas (p. 140).

Outras habilidades importantes para viver, competir e compartilhar neste século são: aprender a comunicar, e a colaborar com pessoas de diferentes culturas, utilizar as tecnologias da informação e da comunicação, fazer uso inovador do conhecimento, criar serviços e produtos.

Zavitoski (2015) discorre sobre a importância de desenvolver habilidades aos alunos com AH/SD:

Desenvolver as habilidades criativas significa então promover, ao estudante, a capacidade para criar, seja modificando, produzindo ou gerando novos conhecimentos, novos produtos, novos ganhos. A ênfase sai da reprodução para a produção de conhecimentos, da simples memorização para a modificação e uso da imaginação e compreensão dos fatos. O estudante precisa de elementos para que seu pensamento se desenvolva de forma mais integrada e completa, diferenciada, de maneira não formal, ilógica, metafórica, desestruturada (p. 24).

Para os dias atuais é imprescindível que a formação dos professores sejam direcionados para a inovação, criação, tecnologia e para a experimentação, que encarem os novos desafios das diversidades e das novas invenções do mundo tecnológico, que seja um eterno pesquisador para que junto com seus alunos encontrem as soluções para resolver os problemas do dia a dia.

Barbosa e Ferreira (2013) comentam sobre a postura do professor para a utilização das tecnologias em sua prática pedagógica:

Como se pode perceber, a inserção das TICS e das redes sociais na sala de aula não significa apenas uma mudança no recurso a ser utilizado para se promover a aprendizagem é preciso uma mudança de postura principalmente por parte do professor, deixando o perfil passivo do modo que aprendeu, industrialmente,

mecanicamente e linearmente, para um modo mais participativo. Ultrapassar os limites dessa transposição acaba por se tornar um desafio para o professor, acostumado com a simples transmissão de conhecimento em sala de aula desde a sua formação (p. 87-89).

Neste mundo de tecnologias avançada, mundo digital, robótica cibernética, internet de ponta, todas essas tecnologias devem fazer parte da educação, pois a sociedade exige profissionais que tenha habilidades necessárias para atender esse novo mercado de trabalho que se precisa para hoje e futuramente, uma vez que essas tecnologias são renovadas e aperfeiçoadas em uma velocidade incrível, o que hoje é novidade amanhã já está ultrapassado. Neste prisma, vale ressaltar que o aluno com Altas Habilidades/Superdotação no mundo contemporâneo é um aluno que precisa se apropriar de vários mecanismos para desenvolver suas potencialidades e suas especificidades de acordo com seu interesse, e quando isso ocorre na vida desse aluno, ele passa a ser o real protagonista desse processo de ensino aprendizagem.

### **A Importância da Formação Docente para o Atendimento dos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**

O professor para trabalhar junto com os alunos com altas habilidades/superdotação é necessário que tenha em mente que este aluno chamado de superdotado não é aquele aluno gênio com capacidades intelectuais raras e que por terem raciocínio rápido, o professor não terá trabalho com este aluno, isso são ideias errôneas que são especulados pela sociedade devido à falta de conhecimento a respeito deste indivíduo.

Coccia (2016) relata que:

Não há uma definição unívoca a respeito do que vem a ser altas habilidades/superdotação, mas apenas indícios que ajudam a refletir sobre os indicadores e características apresentadas por pessoas com AH/SD na tentativa de explicar a dinâmica de aprendizado desses estudantes em uma ou mais áreas específicas (p. 09).

É importante ressaltar que os alunos com altas habilidades/superdotação sempre estiveram presentes nas escolas, porém muitos passam despercebidos, sem que aquele que passa mais tempo diretamente com ele na escola, no caso o professor, na maioria das vezes não consegue observar que esse aluno apresenta características que podem ser identificado como altas habilidades/superdotação, e deixa de trabalhar as potencialidades desse aluno.

Machado e Stoltz (2016) relatam que:

No processo de ensino aprendizagem desse aluno o professor tem papel de destaque tanto no processo de identificação quanto no planejamento de práticas pedagógicas direcionadas a este estudante, com intuito de desenvolver suas habilidades e potencialidades (p. 6).

Nesse sentido, reconhecemos a importância do empreendimento de análises acerca do conhecimento produzido na área das altas habilidades/superdotação, em especial ao que se refere à identificação desses indivíduos, pois para Freitas (2014): “ainda não se tem certeza de quem são e onde está essas pessoas com altas habilidades/superdotação, o que instala uma problemática que só poderá ser resolvido por meio da própria pesquisa” (p. 132).

São vários fatores que influenciam na falta deste olhar mais atencioso para esta clientela, pois muitos professores têm dificuldades em identificar as altas habilidades/ superdotação, talvez por não obtiverem o conhecimento teórico necessários sobre as altas habilidades/superdotação, desta forma passam a fazer ideias errôneas sobre estes alunos ou mesmo pelo próprio ego, de que o professor é o detentor do saber, e seus aluno devem apenas receber aquelas informações de forma sistêmica sem que o aluno possa expressar seus anseios e questionamentos dos assuntos que o professor aborda, ou saber sobre determinados tema mais que o professor.

Segundo Lara (2014):

As universidades investem pouco no assunto durante a graduação. As professoras têm que se especializar na área para poderem trabalhar com alunos em situação de inclusão, pois sem a especialização elas não têm o preparo necessário. A graduação deveria dar o mínimo de suporte necessário para as professoras trabalharem com esses alunos, e a especialização deveria ser um estudo a mais, para acrescentar na formação (p. 26).

Outros fatores que são bastante vivenciados na escola são aqueles alunos que apresentam comportamentos negativos de indisciplina, que tem a fama de serem bagunceiros, que não prestam atenção na aula do professor, que não escrevem, não leem, respondem com malcriação, que vivem nos corredores da escola, que brigam com os colegas, que vivem na coordenação pedagógica, os pais são chamados constantemente por seus comportamentos ou também por serem quietos demais e vivem isolados em seu mundo, fazendo com que o professor sinta antipatia para com este aluno, que para ele se torna um aluno problema em sua sala de aula. Professor ainda tem dificuldade e resistência em trabalhar com esses alunos.

Pereira (2014) acredita que:

Um contexto educacional inclusivo para alunos com altas habilidades/superdotação fundamenta-se no reconhecimento das características e necessidades pessoais e de aprendizagem; na superação das dificuldades de ofertas educacionais; no reconhecimento da exclusão educacional (p. 385).

Vale ressaltar que o professor tem grande importância para o processo na trajetória do desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação no contexto escolar, isso implica desde seu reconhecimento, identificação e atendimento para que esses alunos sejam orientados para que possam desenvolver as diversas possibilidades de crescimento de suas potencialidades. No entanto, para que o aluno desenvolva sua área de interesse é preciso conhecimento por parte do professor para que seu atendimento seja realizado de forma satisfatória para alcançar os objetivos propostos pelo programa de atendimento das altas habilidades/superdotação.

Neste sentido, Rocha (2014) faz comentário a respeito do conhecimento do professor:

O conhecimento não se baseia em mera reprodução, é preciso ser construído, essas atividades fazem com que o sujeito vai se modificando e se enriquecendo durante o processo de desenvolvimento. O professor deve ser um profissional capaz de realizar um trabalho com seus alunos através da união entre teoria e prática, apresentando a eles o saber elaborado historicamente pela humanidade nos mais diversos campos das ciências (p. 14).

A formação inicial e continuada do professor deve ser considerada de grande importância para a qualidade de ensino dessa clientela. Levando em consideração que a educação é para todos e de respeito às diferenças, é necessário oferecer a todos os docentes, independentemente de sua área de atuação, uma formação adequada que os instrumentalizem para que ele possa ter esse olhar mais direcionado a esses alunos e possibilitar uma aprendizagem mais eficaz para garantir essa inclusão.

Pinho, Sousa e Barros (2016) falam sobre formação do professor:

Na formação, o processo de reflexão, reconstrução, troca de experiência e capacidade de aprender sempre aparecem como condições formativas contínuas, de forma que os docentes se reconheçam e sejam autores das suas práticas e do processo de seu ensinar e aprender. Desta feita, a formação não pode se apresentar como uma ação casual e de compensação, e sim como parte complementar do exercício profissional, no sentido de propiciar aos docentes a reflexão acerca de suas próprias práticas (p. 47).

A partir disso, percebe-se a necessidade dos cursos de formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada, abordar o fenômeno das altas habilidades/superdotação de modo mais abrangente, para que assim o professor, em sua prática educativa, seja capaz de reconhecer

os discentes talentosos e proporcionar-lhes as adequações necessárias que visem a desenvolver plenamente suas potencialidades no contexto escolar.

Mattei (2008) comenta sobre o desempenho do professor perante a sua prática educativa:

O professor deve desempenhar um papel de instigador de conhecimentos, de provocador da autonomia e criatividade dos seus educandos, uma tarefa um tanto ambígua, pois se, de um lado, ele tem a função de estabelecer os limites da realidade, das obrigações e das normas, de outro, ele desencadeia novos dispositivos para que o aluno se diferencie, tenha autonomia sobre o seu próprio aprendizado e sobre sua própria vida (p. 82).

Neste sentido, é imprescindível a participação de todos os profissionais da escola estarem empenhados para proporcionar o momento de estudo sobre as altas habilidades/superdotação, quando esses profissionais tiverem acesso a este conhecimento, pode se identificar como uma pessoa que esteja motivada para trabalhar junto com esta clientela, podendo até ser um orientador deste aluno para que este desenvolva sua área de interesse. Todos os ambientes da escola são espaços que este aluno pode precisar para desenvolver seu trabalho ou sua pesquisa de projetos na construção de seu produto.

Segundo Pérez e Freitas (2012) destacam que:

Isso envolve o trabalho do professor, que deve conhecer seu aluno e possibilitar enriquecimento curricular em consonância com a equipe escolar para que sejam consideradas as individualidades, peculiaridades e as habilidades específicas destes alunos no contexto escolar. Para isso, além da exigência da formação do professor, é necessários seu empenho e a organização de recursos diferenciados, oferecendo a estes alunos um maior aprofundamento curricular (p. 12).

Quando não há esse envolvimento da escola trazer junto com seus profissionais esses momentos de conhecimento de discursões para melhorar o desenvolvimento ensino aprendizagem dos seus alunados, o professor se sente sozinho em busca dessas mudanças significativas para estes alunos, assim como existem os professores acomodados tem aqueles que se sentem incomodados com esta situação. Que tem vontade de inovar suas aulas com novos recursos, com materiais diversificados a que venha favorecer o potencial de seus alunos, proporcionando a eles meios para pôr em prática suas habilidades, que o aluno possa refletir, avaliar, criar, recriar seus conhecimentos agregando a teoria e práticas daquilo que realmente faz sentido para seu conhecimento escolar e conhecimento para seu próprio mundo.

Sobre essa flexibilidade e dinâmica que o professor busca Costa, Antonioli e Dal Forno (2012) confirmam que:

A necessidade de desenvolver uma prática reflexiva que proporcione ao professor o desenvolvimento de diferentes habilidades que o ajudarão a lidar com as dificuldades de seu dia a dia, especialmente nas situações em que o mesmo sente-se desafiado por não considerar-se preparado a atender alunos com necessidades educacionais especiais (p. 12).

Vê-se também o quanto são escassas as possibilidades pedagógicas direcionadas a este sujeito. Partindo deste pressuposto a escola tem autonomia também é responsável em garantir aos professores essa formação continuada aos docentes proporcionando cursos e palestras que venham suprir essa lacuna que as faculdades deixam. A escola é o espaço de disseminar esses conhecimentos.

Pereira (2014) relata que:

Sabe-se a importância do ambiente no desenvolvimento de competências e habilidades. Qualquer ser humano está sujeito a sua interferência. Nesse sentido, a compreensão das necessidades e oportunidades de desenvolvimento de alunos com superdotação é imprescindível para que as ofertas educacionais atendam as expectativas e capacidades desses alunos (p. 379-380).

A formação inicial do professor desconhece a realidade das escolas, a riqueza do processo educativo fica invisível neste período e o que poderia servir de enriquecimento se perde ou se torna discurso de experiências individuais. “É Preciso construir um modelo de formação docente no qual a formação inicial dê conta de forma introdutória, das diversidades existente no contexto escolar” (SILVA, 2014, p. 14).

A formação do professor no Brasil deixa a desejar em várias áreas do conhecimento, o que se encontra hoje é um grande número de professores formados em nível superior, no entanto inseguros quanto à prática, muitas vezes com bom referencial teórico, porém com pobreza nas técnicas, conteúdos e metodologias, e muitos não sabem fazer nem o plano de aula.

Dessa forma, Silveira (2013) argumenta sobre o papel das instituições de ensino:

As instituições de ensino superior também têm um papel de compromisso com a formação continuada dos professores que atuam em todos os níveis e modalidades de ensino. É fundamental que estas não se limitem a apenas ensinar ao futuro professor a tomar decisões que visam à aplicação técnica de conhecimentos científicos, como se assim fosse possível solucionar problemas da vida real (p. 37).

Para os dias atuais é imprescindível que a formação dos professores sejam direcionadas para a inovação, criação, tecnologia e para a experimentação, que encarem os novos desafios das diversidades e das novas invenções do mundo tecnológico, que seja um eterno pesquisador para que junto com seus alunos encontrem as soluções para resolver os problemas do dia a dia.

Barbosa e Ferreira (2013) comentam sobre a postura do professor para a utilização das tecnologias em sua prática pedagógica:

Como se pode perceber, a inserção das TICS e das redes sociais na sala de aula não significa apenas uma mudança no recurso a ser utilizado para se promover a aprendizagem é preciso uma mudança de postura principalmente por parte do professor, deixando o perfil passivo do modo que aprendeu, industrialmente, mecanicamente e linearmente, para um modo mais participativo. Ultrapassar os limites dessa transposição acaba por se tornar um desafio para o professor, acostumado com a simples transmissão de conhecimento em sala de aula desde a sua formação (p. 87-88).

O que se vê são professores rodeados de mídias e tecnologias que não sabem utilizá-las ao seu favor para trabalhar junto com seus alunos, é importante que este professor passe a se adequar a esses novos recursos didáticos para levar ao aluno novos conhecimentos com novas formas de absorver esses conhecimentos, proporcionando momentos de reflexão, diálogo, criação de alternativas de aulas mais produtivas, desafiadoras e que permita ao aluno experimentar, criar e inovar.

### **Considerações finais**

A utilização de novas tecnologias na escola e na sala de aula, impulsionam uma maior abertura desses espaços ao mundo e ao contexto, permitindo articular as diversas situações. Tecnologias e conhecimentos tendem a se integrar para produzirem novos conhecimentos. E esses nos permitem compreender melhor as problemáticas que nos cercam, facilitando o desenvolvimento de projetos, que sejam alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania.

Professores não podem mais, em meio a tantas inovações, administrarem suas aulas ainda de forma somente expositivas, copiando na lousa e somente ele explicando, sem a participação de seus alunos. Isso faz com que a educação continue em um eterno fracasso escolar, sendo divulgados pelos resultados e várias avaliações externas realizadas pelo MEC.

Esse quadro impulsionará mudanças quando a se reformular os currículos de formação de professores em todas as esferas do Sistema de Educação. Com isso, certamente, o professor terá um ganho didático-pedagógico para direcionar e orientar melhor os seus alunos, para uma educação que tenha significado, reafirmando a importância dos conhecimentos adquiridos como ferramentas para aplicação em um futuro próximo.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabete de Bianconcini. **Educação ambientes virtuais e interatividade**. In: SILVA, Marco (org). Educação Online. São Paulo: Loyola, 2003.

ASPESI, Cristina de Campos. **A família do aluno com altas habilidades/superdotação**. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.) A construção de práticas para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação-Brasília: MEC/SEE, 2007.

BARBOSA, Juliana da Silva Dias; FERREIRA, Simone de Lucena. **Mídias Sociais, Educação e Formação Docente**. Interfaces Científicas- Educação. Aracaju. V.1. N.2. p.81-90. fev. 2013.

COCCIA, Maria Tereza. **O papel do professor na identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação**: Uma discussão pertinente. Material didático pedagógico. Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor- PDE. Produções Didáticas Pedagógicas. Paraná, 2016.

COSTA, Anelise dos Santos Costa; ANTONIOLI, Camyla; DAL FORNO, Letícia Fleig Dal Forno. **O professor reflexivo e o reconhecimento das altas habilidades/superdotação**. IX ANPED SUL, 2012.

FREITAS, Soraia Napoleão.. **Altas Habilidades/ Superdotação em Pesquisa**: Um olhar dirigido. Em S. Omote, A. A. S. Oliveira, & M. C. M. Chacon (Org.), Ciência e Conhecimento em Educação Especial. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014.

LARA, A. P. S. **Narrativas de professores sobre suas experiências com alunos com deficiência em situação de inclusão**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

MACHADO, Cristina Lopes; STOLTZ, Tânia. **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Inclusão Escolar**: Um olhar para a formação de professores. Reunião Científica Regional de ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. 24 a 27 de julho de 2016. UFPR- Curitiba/ Paraná.

MARTELLI, Ana Carolina Cyrino Pessoa. **Políticas educacionais para estudante com altas habilidades/superdotação**: um estudo sobre a transversalidade- Curitiba, 2017. 160 fs.

MATTEI, Giovana. **O professor e aluno com altas habilidades e superdotação**: relações de saber e poder que permeiam o ensino. Revista “Educação Especial” n. 31, p. 75-84, Santa Maria, 2008. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>.

NOVAES, M. H. **Paradoxos contemporâneos**. Rio de Janeiro: E - Papers, 2008.

OLIVEIRA, Fernanda Souza. **É inteligente, mas...Perspectivas e formação de professores para altas habilidades/superdotação.** Mestrado profissional m educação. São Paulo 2018.

PEREIRA, V. L. P. **Superdotação e currículo escolar:** potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: VIRGOLIM, A. M. R; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade.** Campinas: Papirus, 2014.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez B; FREITAS, Soraia Napoleão.. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado.** 2. Ed. revista e ampliada. Marília: ABPEE, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHO, Maria José de Pinho; SOUSA, Juliane Gomes de; BARROS, Tatiane da Costa. **Formação de professores na contemporaneidade:** considerações reflexivas no âmbito da universidade. Universidade Federal do Tocantins. PPGE/ UFT, Araguaína, Tocantins, Brasil.Revista Desafios – v. 03, n. 02, 2016.

ROCHA, Patrícia Salles. **A importância da formação do professor no atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação.** 58 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SILVA, Josenildo Pereira da. **Formação docente em tempos de educação inclusiva:** Cenários e desafios em uma escola pública. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRGN. Centro de Educação, Natal, 2014.

SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. **O Perfil do Professor do Século XXI:** Uma reflexão necessária. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. Coordenador Didático Institucional da Faculdade Dom Alberto, Santa Cruz do Sul. Revista de Educação Dom Alberto, n. 3, v. 1, jan./jul. 2013.

VIRGOLIM, Ângela M. R.; KONKIEWITZ, Elisabeth Castelone (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade:** uma visão multidisciplinar. 2014.

VIRGOLIM, Ângela M. R. **A identificação do aluno com altas habilidades/ superdotação:** fatores emocionais e desempenho escolar. Em Secretaria de Educação Especial (Org.) Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília, DF: MEC – SEESP. 2005.

ZAVITOSKI, Pollyana. **Superdotação e criatividade:** análise de Dissertações e Teses brasileiras. 2015. 66f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

ALMEIDA, Jane do Socorro Rodrigues de; MIGUEL, Joelson Rodrigues. A Formação Docente para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 917-931. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 12/07/2019;

Aceito: 24/07/2020.